



## Office sweet office: trabalhar em casa é o futuro do trabalho

A COLABORAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA QUE O TRABALHO REMOTO TENHA SUCESSO.

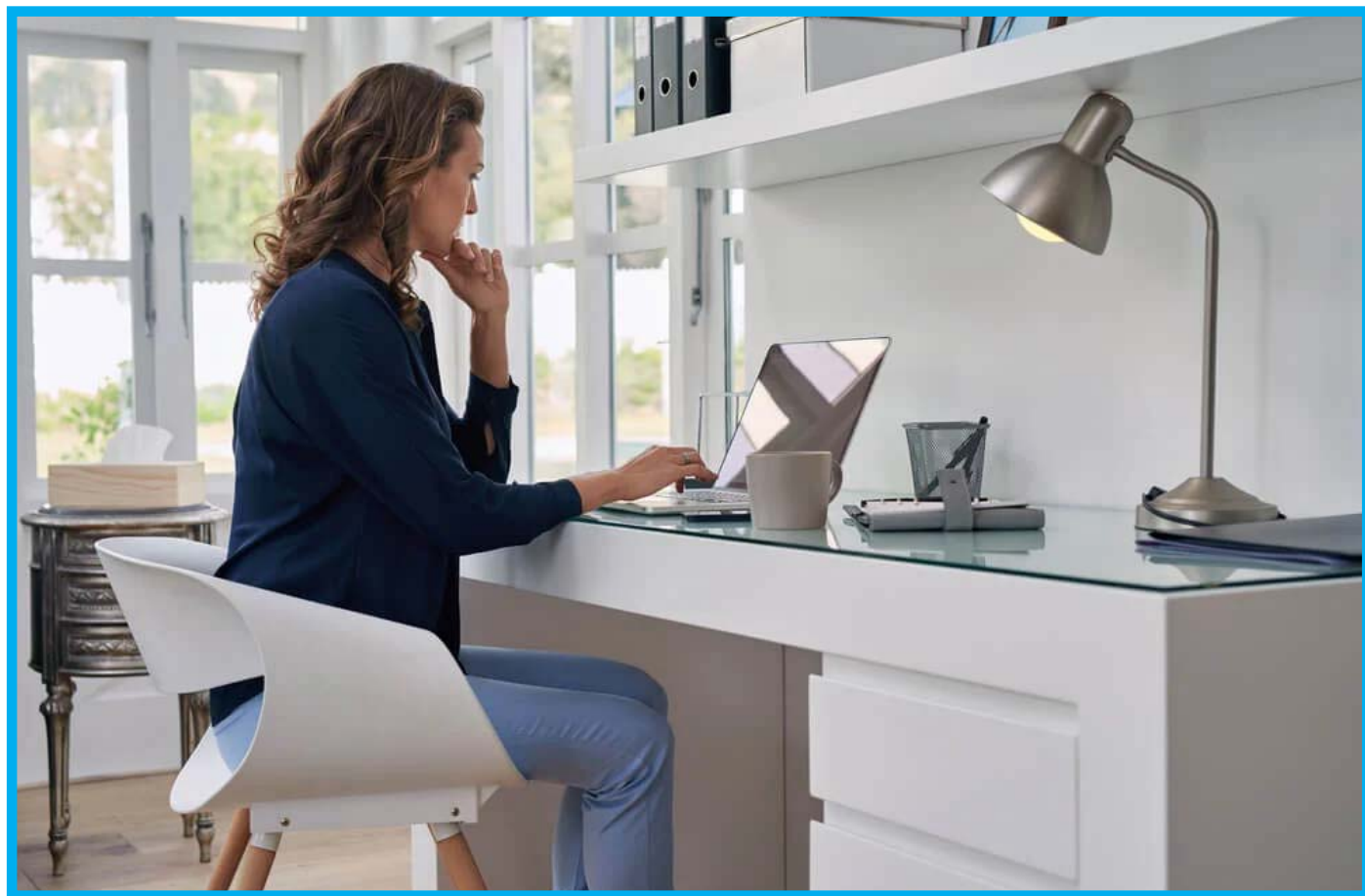
**H**ome office tem sido uma das expressões mais utilizadas nos últimos dias. Mas, apesar das experiências de trabalho remoto se espalharem ao redor do mundo, ainda se nota que o que deveria estar à disposição dos profissionais causou um certo desconforto em muitas empresas que não estão diretamente vinculadas à produção de tecnologia.

Não é para menos. Home office não significa simplesmente dar um notebook para cada funcionário e mandá-los para casa com uma lista de tarefas a serem entregues. Há toda uma cultura organizacional por trás de cada colaborador e que, antes de oferecer a possibilidade de se trabalhar remotamente, as organizações devem preparar toda a equipe, de gestores à colaboradores, de forma a fornecer infraestrutura e segurança para que a produção continue.

Embora o suporte tecnológico seja fundamental para que empresas possam seguir em frente, é também essencial uma postura mais empática com relação aos colaboradores. Para que o sistema de trabalho home office tenha sucesso, é vital que as organizações os compreendam principalmente as dificuldades em trabalhar em um ambiente em que estão vulneráveis à influência de informações e eventos que não estariam em suas mesas dentro das corporações.

É muito difícil se blindar totalmente do que está acontecendo em casa. Podem ocorrer situações em que há filhos, pais ou outras pessoas habitando o mesmo domicílio, que têm necessidades diferentes e por vezes precisam do auxílio uns dos outros. Problemas de casa, como queda de energia, vazamentos ou questões de condomínio também precisam fazer parte desta nova equação laboral.

As empresas devem compreender



que seus colaboradores estão desempenhando suas funções em um ambiente diferente ao quais estão acostumados. Assim, a cobrança de prazos deve estar dissociada do cumprimento da jornada de trabalho “normal”, pois a depender do desenrolar dos dias domésticos de cada um, teremos cumprimentos de carga horária que variam de um colaborador para outro.

O trabalho assíncrono exige compreensão de que nem todas as perguntas podem ser respondidas imediatamente. A paciência deve ganhar espaço para que a cobrança não acabe atrapalhando quem está fazendo o

possível para cumprir suas obrigações e as relações de confiança se estabelecem a partir daí. Esse posicionamento gera um estreitamento de laços e a noção de responsabilidade de ambas partes no que tange ao cumprimento de metas.

A colaboração é fundamental para que o trabalho remoto tenha sucesso. Contar com a compreensão, engajamento, feeling e empatia da equipe é um desafio, mas não chega nem perto do impossível. A própria prática do home office cria um ambiente favorável para que essa colabora-

ção se estabeleça de forma natural, quase orgânica.

Estabelecida a base do trabalho remoto sob esses quatro pilares - a tecnologia, a empatia, a confiança e a colaboração - os resultados poderão surpreender mesmo os mais céticos já que o home office é capaz de aumentar a motivação dos colaboradores e consequentemente a produtividade da equipe e a qualidade do trabalho apresentado. Sim, trabalhar em casa é o futuro do trabalho.

\* Melina Alves

CEO e fundadora da DUXcoworkers

## Decathlon doa estoque de máscaras no Brasil

A EMPRESA, DE ORIGEM FRANCESA, JÁ POSSUI 23 LOJAS EM NOSSO PAÍS.

A Decathlon acaba de anunciar que doará todo o seu estoque disponível de máscaras modelo Easy-breath para que sejam adaptadas como respiradouros no combate ao Covid-19.

Dentro de seu plano de marketing a empresa já estabeleceu uma meta para atingir ainda mais clientes e consumidores. Este modelo engloba pessoas jurídicas e pretende alcançar escolas, faculdades, academias, clubes e associações.

O objetivo é incentivar o esporte para crianças e adolescentes em escolas, faculdades e todo

o setor ligado ao esporte como academias, clubes e associações.

Hoje as grandes e médias empresas visam o bem estar de seus funcionários acrescentando áreas e espaços de decompressão e jogos e itens como mesas de ping-pong e pebolim que estão entre os produtos oferecidos para atender esta demanda.

A venda para empresas já funciona na França há 15 anos. “O Brasil chegou a uma maturidade que consideramos ideal para avançarmos com nossos serviços”, palavras do CEO Cedric Burel.





# Como investir em marketing em tempos de coronavírus?

**E**stamos no meio de uma pandemia e, de acordo com as previsões, ainda teremos muitos desafios a superar. As bolsas de valores do mundo inteiro já operam em queda há semanas e não parece existir uma luz no fim do túnel na economia.

Diante deste cenário, as empresas já diminuíram consideravelmente a projeção de crescimento e os investimentos até então estão congelados, se já não foram cancelados. Mas será que esta é a hora de cortar o investimento em marketing?

Não, de jeito nenhum. É o marketing que fará com que a marca atravesse a turbulência e chegue viva ao final da crise. É o que fará com que a empresa seja lembrada quando o consumo estiver voltando à normalidade. Parar com o marketing em tempos de crise é determinar a morte, ou a queda considerável, dos negócios.

É certo que manter o mesmo investimento sem vender é praticamente impossível, mas alguma coisa precisa existir.

Investir em conteúdo será o diferencial em tempos difíceis, pois a empresa precisará ser lembrada pelo público e deverá prover informações valiosas, que façam sentido e tenham contexto com o momento atual.

A depender do segmento, vale a pena criar conteúdos não focados em vendas, mas em lembrança de marca. Se criar conteúdo apenas com o objetivo de vender mais, o consumidor vai entender que a marca está desesperada e se aproveitando de um momento sensível para lucrar.

O posicionamento correto atrelado a uma boa produção de conteúdo para redes sociais, blog e assessoria de imprensa são imprescindíveis agora. O que a sua empresa pode propor, ensi-



nar, sugerir ou fazer pela sociedade nesse momento?

A Ambev se fez esta pergunta. Ela sabe que vai vender muito menos nos próximos meses, afinal, acabaram-se às idas ao bar, restaurantes, churrascos e almoços em família.

É já que eles terão estoque de álcool etílico sobrando, por que não fazer uma boa ação? Eles aproveitaram essa matéria prima para criar álcool gel, já em falta no mercado, envasar e doar para hospitais públicos das regiões mais afetadas pelo COVID-19. Posicionamento atrelado à ação. Dupla perfeita.

Além da produção de conteúdo, manter ferramentas de monitoramento e gestão de redes sociais também é essencial. É impossível prever como essa crise vai afetar um determinado segmento ou empresa especificamente.

O ideal, neste caso, é criar um monitoramento que englobe o segmento + coro-

**QUANDO SE POSICIONAR SOBRE A ATUAL SITUAÇÃO, O FOCO NÃO DEVE SER VENDER A QUALQUER CUSTO, MAS SIM TENTAR AJUDAR DE ALGUMA FORMA.**

navírus (e todas as suas grafias). Só assim é possível se preparar para agir em uma

possível crise, ativamente sanar dúvidas e responder usuários, pois sem conhecimento do contexto é impossível agir assertivamente.

A cerveja Corona e a marca de chuveiros Corona, por exemplo, tiveram que lidar com associações negativas e piadas.

Reparou que faz tempo que você não vê um anúncio de ambas as marcas? Ou seja, não dá para abrir mão de uma ferramenta de monitoramento confiável.

O investimento em ads e SEM (Social Engine Marketing), também deve ser priorizado para promover o conteúdo da marca e fazer com que ele chegue ao maior número de pessoas interessadas possível.

No caso de e-commerces, Correios e empresas de logística continuam operando, e as entregas são

uma saída ao consumo em tempos de quarentena. Neste caso, investir em anúncios, conteúdo e newsletters é essencial.

Outra saída é criar um monitoramento para entender que tipo de produto, além de papel higiênico e álcool gel, a grande massa de consumidores está buscando. Sabendo quais são, anuncie estes.

Investimentos em eventos, infelizmente, podem ser cortados ou postergados, afinal, não sabemos quando será possível reagendá-los e se vão se acumular no segundo semestre, sendo impossível atender a todos.

Por ora, melhor pausar. Já os investimentos em brindes e mídia outdoor também podem, obviamente, ficar para depois da crise.

\* Marina dos Anjos é Gerente de Marketing da Scup.

Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre  
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10  
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003  
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2710 - Abril de 2020

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)  
Oswaldo Nobre (1953-2007)  
Diretoria Executiva  
Luisa Maria Maia Nobre - Redação  
Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: [www.odebate.com.br](http://www.odebate.com.br)  
Gerente: Sandra Regina Valentim Maia  
Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues  
Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,  
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.



# Pandemia traz oportunidades para startups no Brasil

Com a publicação da Resolução nº 55, que regulamenta o procedimento especial para a abertura da Empresa Simples de Inovação (Inova Simples), as startups e empresas que desenvolvem soluções inovadoras ganharam um incentivo do governo para a realização dos seus negócios. A desburocratização trazida pela nova legislação é uma oportunidade para essas empresas mostrarem a importância dos seus projetos e como eles podem ajudar a população em momentos de crise, como esse ocasionado pelo coronavírus.

A medida é uma das ações do Governo Brasileiro na busca por soluções na luta contra a Covid-19. "Startups com projetos de inovação voltados para a saúde, gestão pública, recuperação de empresas e análise de dados, por exemplo, são essenciais para o cenário vivido em todo o mundo hoje, inclusive no Brasil. É uma simplificação como

## A DESBUROCRATIZAÇÃO NO PROCESSO DE ABERTURA DA EMPRESA SIMPLES DE INOVAÇÃO VAI ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES, PRODUTOS E SERVIÇOS INOVADORES.



essa possibilitada pela nova normatização vai agilizar para os empreendedores", destaca Vinicius Roman, diretor técnico na Neo Ventures, aceleradora corporativa.

O executivo acredita que essa ação reforça a importância do estímulo à inovação, do reconhecimento de projetos criativos e da necessidade de se investir nesse campo. "A crise é sempre uma oportunidade para alternativas nunca antes pensadas. E em momentos como esse, as pessoas e autoridades ficam mais abertas a soluções ousadas, criativas, desenvolvida, muitas vezes, por meio de ideias compartilhadas, inclusive entre concorrentes, ou mesmo por startups ou setores pequenos", comenta.

Na visão dele, a pandemia pode fortalecer o setor de inovação e as startups. "É a hora dessas empresas mostrarem do que são capazes e levarem as soluções que as pessoas e o país precisam", reforça.

# Agronegócio é pilar para reconstruir economia brasileira pós-coronavírus

SETOR É O MENOS AFETADO PELA PANDEMIA E REPRESENTA 25% DO PIB DO PAÍS.

O coronavírus deve afetar todos os setores da Economia, mas, dentre todos, um tem vantagem e deve sair ileso da crise: o agronegócio. A afirmação é do professor da FIECAP e especialista na área José Luiz Tejon Megido.

Segundo Tejon, o macrossetor do agribusiness movimenta cerca de U\$ 20 trilhões no mercado global, incluindo toda a cadeia produtiva do "antes, dentro e pós-porteira" das fazendas. E, com os preços altos das commodities e do dólar, são ótimas as perspectivas para o Brasil.

"O agro significa cerca de 25% do total do PIB brasileiro, com uma expressão gigantesca na economia do País e também no potencial de capilaridade e distribuição de renda por todo o interior", diz.

Para o especialista, o ponto positivo que faz o Brasil sair na frente é o fato de sermos autossuficientes em muitas cadeias produtivas e fornecedores de produtos que já estão com preços elevados internacionalmente, como soja, milho, proteína animal, café, açúcar, papel e celulose e citrus.

Tejon vê ainda potencial de expansão considerável em muitas outras vertentes do setor. "Somos o terceiro maior produtor mundial de frutas e exportamos apenas cerca de 3% do que produzimos. Ou seja, com foco, planejamento e plano de negócios, temos no agronegócio a grande oportunidade de reiniciar o País, alavancando nossa economia nos próximos três anos com fundamentos sólidos e realistas", prevê o professor.

Ele acredita ainda que é possível dobrar o agronegócio brasileiro de tamanho, visando a



receitas de U\$ 1 trilhão de dólares nos próximos cinco anos. "É possível e temos inteligência e condições de fazer. Esta crise pode ser o chacoalhão que nos levará a isso. E neste cenário, o cooperativismo terá papel fundamental em todo o País e nas relações da intercooperação no mundo todo", comenta.

Em síntese, a liderança é o insumo mais vital para minimizar o tamanho da crise no agronegócio. "Conforme estudos internacionais, o setor é o que sofrerá os menores impactos comparados a todos os demais setores econômicos e industriais no mundo", finaliza.



# Principal mercado de negociação de ações se mantém mesmo com crise

RESPONDA A SEGUINTE PERGUNTA: NO MERCADO DE AÇÕES, O QUE É MELHOR PARA O INVESTIDOR: ALTA OU BAIXA?

Conversando sobre ações com uma colega de trabalho, entendi um pouco sobre o raciocínio comum entre a maioria das pessoas.

Ela disse:

- Bom! Se eu tenho ações e o preço cai eu perco. Se eu tenho ações e o preço sobe, eu ganho.

De certa forma ela tem razão. Mas esta é apenas parte da verdade. No mercado de ações existem modalidades em que o investidor pode lucrar tanto comprando quanto vendendo.

Não vamos explicar aqui o conceito de compra e venda de ações, ok?

Mas queremos chamar a sua atenção a um pouco do que isso implica. A crise gerada pelo Covid-19 sem dúvida derreteu parte do capital de muitas instituições e causou pânico em investidores.

Em certos momentos, os otimistas passaram a perder dinheiro. No entanto os pessimistas se deram bem.

Alguns, com medo, liquidaram suas contas e optaram por guardar seu capital "debaixo do colchão". Gran-

des investidores saíram para se proteger em ativos mais fortes. No mês passado, a B3 se viu diante de seis circuit breaks. Vou repetir: inacreditáveis seis circuit breaks.

A crise se instalou. O mercado de negociação de ações ligou o sinal de alerta e perdeu o botão de desligar. A rentabilidade de corretoras caiu com certeza e algumas pelo mundo se viram obrigadas a dificultar saques e liquidações.

## UM MERCADO DE RENDA VARIÁVEL

Uma verdade intrigante é que o mercado de renda variável se tornou, para os mais atentos, um "pote de ouro". E, na contramão dos parcos lucros gerados pelos setores da economia - todos afetados pela pandemia - o interesse por investimentos lucrativos tem aumentado e fatores como

este tem dado um respiro para as corretoras.

Apesar desta severa crise, plataformas de negócios e investimentos estão mantendo suas atividades ativas. Um exemplo é a iq option app que passou a dar atenção especial à sua variedade de serviços, ao suporte e a uma dinâmica de transferência de recursos mais rápida.

Também na contramão da crise, a bolsa de valores brasileira divulgou um record inu-

sitado. A quantidade de pessoas físicas inscritas em seus sistemas atingiu a casa dos 2,2 milhões em março. 300 mil novos CPFs, apontam os dados.

O fato concreto é que, independente do setor em que atuam, líderes, CIOs, diretores, governantes e similares deveriam passar a olhar seus negócios com outras "lentes".

Está provado que toda grande tempestade tem um início discreto que não pode ser desconsiderado. Se perguntarmos hoje quem precisa de quem, a resposta é mais clara do que era no mês passado.

Com certeza, as grandes, médias e pequenas empresas, os bancos, as corretoras e até mesmo o governo continuará tendo como objetivo principal capitalizar e investir. No entanto, deverão cada vez mais dar contrapartidas aos cidadãos; que são indubitavelmente a mola propulsora desta grande engrenagem chamada terra.

O Coronavírus, de longe, não é uma coisa boa, mas está servindo para tirar da posição de conforto muitos que estão acostumados a não compartilhar. Um alerta para ricos e pobres.



# Direitos do trabalhador na interrupção e na suspensão do contrato de emprego

A INTERRUPÇÃO DO CONTRATO É IDENTIFICADA POR SER UM PERÍODO EM QUE O CONTRATO DE TRABALHO CONTA COMO TEMPO DE SERVIÇO.

Interrupção e suspensão do contrato de trabalho são períodos em que não existem prestação de serviço para a empresa, porém o empregado goza de uma determinada situação que torna obrigatória a ausência em seu posto de trabalho. Ambas situações não podem ser confundidas e cada uma possui uma caracterização específica com diferentes modos de tratamento.

A interrupção do contrato é identificada por ser um período em que o contrato de trabalho conta como tempo de serviço, ou seja, conta-se para todos os efeitos legais, inclusive de remuneração. O empregado fica afastado de suas atividades, mas direitos como as férias, décimo-terceiro salário e dias trabalhados não sofrem qualquer alteração. E os encargos trabalhistas continuam sendo calculados e depositados normalmente.

Exemplos de interrupção do contrato de trabalho são: afastamento por motivo de doença ou acidente de trabalho até o 15º dia, férias, licen-

ça-maternidade, descanso semanal remunerada, feriados civis e religiosos e licença-remunerada.

Ao final da licença, o empregado deve retornar de imediato ao seu posto de trabalho, tendo todos os direitos adquiridos anteriormente e durante o afastamento, sem qualquer resultado negativo.

Já o período de suspensão é caracterizado pela ausência de determinados efeitos no contrato, como a remuneração e o décimo-terceiro salário. E a contagem de férias ocorre de acordo com a particularidade de cada afastamento.

Os encargos trabalhistas também não são calculados e depositados, com exceção do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que poderá ocorrer em situações de acidente ocupacional. Alguns exemplos de suspensão do contrato de trabalho são: afastamento por motivo de doença a partir do 16º dia, período de suspensão disciplinar, afastamento em decorrência de apo-

sentadoria por invalidez e participação pacífica em greve.

Ao final da suspensão do contrato de trabalho, o empregado retorna às suas atividades normalmente, em posse de todos os direitos já adquiridos até o início da licença e tendo sua continuidade garantida a partir de seu retorno. Portanto, a principal diferen-

ça entre suspensão e interrupção é a remuneração, pois durante a suspensão não há pagamento de salário e na interrupção há o pagamento.

Bianca Canzi

Advogada de Direito do Trabalho do escritório Alth, Badari e Luchin Advogados

